

INGLÊS

Choose the correct alternative in the sentences below:

1ª QUESTÃO

"These books are all new. _____ one do you want to buy?"

- a) Who
- b) Why
- c) Where
- d) Which
- e) How

2ª QUESTÃO

" _____ do you do for a living?"

"Me? I work as a babysitter."

- a) Who
- b) Where
- c) How
- d) When
- e) What

3ª QUESTÃO

" _____ did John go yesterday?"

" He went to the doctor's with his mother."

- a) Where
- b) What
- c) When
- d) Who
- e) Which

4ª QUESTÃO

"There _____ 2,000 people living here and almost everybody _____ their own car."

- a) is/has
- b) is/have
- c) are/has
- d) are/have
- e) was/has

5ª QUESTÃO

"Did you take the _____ medicine?"

"Yes, but when I _____ it, it _____ any good."

- a) took/doesn't
- b) take/didn't do
- c) took/didn't do
- d) took/didn't
- e) take/doesn't

6ª QUESTÃO

"How often _____ in São Paulo?"

- a) does it rain
- b) it rains
- c) does rain
- d) rains
- e) rain

7ª QUESTÃO

Mike and John are on the phone:

Mike: "I know that you and your uncle speak English. And what about your nephew?"

- a) John: "She speaks German."

- b) John: "They speak French."
- c) John: "I speak English, too."
- d) John: "We speak Portuguese."
- e) John: "He speaks Italian."

8ª QUESTÃO

"Josh's new Mercedes is _____ than the last one he owned."

- a) comfortable
- b) most comfortable
- c) more comfortable
- d) as comfortable
- e) very comfortable

9ª QUESTÃO

"Sue and I first met _____ 1991. She was born _____ April 15th, and I was born _____ Setember. We'll travel to Paris tomorrow _____ 10:00 p.m. and we'll stay there _____ August."

- a) in/in/on/at/until
- b) on/on/in/on/until
- c) in/on/in/at/until
- d) on/in/on/until/on
- e) at/in/in/until/on

10ª QUESTÃO

"I play _____ tennis once or twice _____ week if I can. It's my favorite sport. I can say I'm _____ good player, but not _____ expert."

- a) the/_____/a/the
- b) _____/an/a/a
- c) _____/a/a/an
- d) the/an/a/an

e) ____/the/____/the

11ª QUESTÃO

"My friends live in ____ old house in ____ small village. There is ____ beautiful garden behind ____ house. I would like to have ____ garden like that."

a) an/a/a/an/the

b) an/a/a/an/a

c) a/an/a/the/the

d) a/an/a/the/a

e) an/a/a/the/a

12ª QUESTÃO

"Yoko and I are having dinner at a restaurant tonight. It's ____ anniversary. Do you want to come with ____?"

"I'm sorry, but Bill is coming to ____ house. I invited ____ for dinner."

a) us/we/my/he

b) our/us/his/him

c) us/our/my/him

d) our/us/my/him

e) our/our/my/his

Read the text and answer the following questions.

HACKERS

Man is the only animal that stores wealth. Prehistoric men stored bones because **they** used them as weapons. Later, men stored salt because they used **it** as currency, and even later they stored gold, silver and precious stones. In our present time, **information is the most valuable commodity.**

In the past, people used to store goods and there was always someone trying to steal them.

Today there are people who steal information from computers. They are called hackers. Most hackers are young, male and love computers. All they need is a computer and a telephone line. They use the telephone line to connect their computers to other computers.

Good hackers can enter even well-protected systems. They can transfer large amounts of money from one bank to another. They can get free air tickets, and use someone else's credit card number to buy anything.

Hackers steal information for fun. Many others sell information to organized crime gangs.

More companies use computers everyday, so there will be even more computer crimes in the future.

(Adapted from *Série Aquarius, level 2, Ed. Moderna*)

13ª QUESTÃO

THEY in line 1 refers to

- a) bones.
- b) prehistoric men.
- c) weapons.
- d) animals.
- e) wealth.

14ª QUESTÃO

IT in line 2 refers to

- a) currency.
- b) gold.
- c) silver.
- d) precious stones.
- e) salt.

15ª QUESTÃO

The text doesn't say that hackers can

- a) enter well-protected systems.
- b) sell information.
- c) transfer a lot of money from one bank to another.
- d) store computers.
- e) get plane tickets and don't pay for them.

16ª QUESTÃO

"... **INFORMATION IS THE MOST VALUABLE COMMODITY**" in line 3 means that

- a) there are things which are more valuable than information.

- b) there is nothing more valuable than information.
- c) information is less valuable than any commodity.
- d) information is as valuable as any commodity.
- e) information is not valuable.

PORTUGUÊS
1ª Parte
ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA

17ª QUESTÃO

Um traço essencial da poesia Parnasiana é o(a)

- a) gosto pelas descrições.
- b) verso livre.
- c) nacionalismo ufanista.
- d) linguagem coloquial.
- e) liberdade formal

18ª QUESTÃO

O romance realista brasileiro, tal como o conhecemos, focaliza principalmente

- a) as camadas marginalizadas da sociedade.
- b) aspectos sociais e psicológicos nas relações humanas.
- c) o preconceito racial.
- d) a defesa das instituições, como o casamento, por exemplo.
- e) a formação da nacionalidade.

19ª QUESTÃO

Leia as afirmações abaixo:

- I - "Traduz um retorno ao equilíbrio e à simplicidade dos modelos greco-romanos."
- II - "O romance é encarado como um instrumento de denúncia e combate, uma vez que focaliza os desequilíbrios sociais."
- III - "A natureza do homem, como a dos demais seres vivos, é determinada por circunstâncias exteriores."
- IV - "O homem em conflito entre a razão e a fé, entre os sentidos e o espírito."

V - "Enfoque espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho onde predomina o vago, o impreciso e o etéreo."

Referem-se ao Realismo e/ou Naturalismo as afirmativas:

- a) I e II.
- b) IV e V.
- c) III e IV.
- d) I e V.
- e) II e III.

20ª QUESTÃO

Assinale a alternativa que apresenta um texto do Romantismo:

- a) "Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas..."

- b) "Esta, de áureos relevo trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Toda de roxas pétalas colmada."

- c) "Pensamento gentil de paz eterna,
Amiga morte, vem. Tu és o termo
De dous fantasmas que a existência formam,
- Dessa alma vã e desse corpo enfermo.

Pensamento gentil de paz eterna
Amiga morte, vem. Tu és o nada,
Tu és a ausência das noções da vida,
Do prazer que nos custa a dor passada."

- d) "Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
verdade é, meu Senhor, que hei delinqüido,

delinqüido vos tenho, e ofendido
ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha a vaidade,
vaidade que todo me há vencido,
vencido quero ver-me e arrependido,
arrependido a tanta enormidade."

- e) "Enquanto pasta alegre o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive, nos descobre
A sabia natureza."

21ª QUESTÃO

Considerando as características das escolas literárias no Brasil, pode-se afirmar que o(a)

- a) Arcadismo abordou temas religiosos, revelando profunda angústia existencial.
b) poesia romântica da 2ª fase apresentou exclusivamente uma tendência nacionalista.
c) Barroco se destacou pelo jogo de palavras e raciocínio, predominando a linguagem figurada.
d) Literatura Informativa tratava de textos escritos pelos jesuítas sobre as facilidades de conversão dos índios.
e) simbolista não se preocupava com a forma e seus textos são mais narrativos que poéticos.

2ª Parte

Leia o texto abaixo. Ele servirá de base para se responder às questões de 22 a 32 desta prova.

Coração Segundo

Carlos Drummond de Andrade

1º § — DE ACRÍLICO, de fórmica, de isopor, meticulosamente combinados, fiz meu segundo coração, para enfrentar situações a que o primeiro, o de nascença, não teria condições de resistir. Tornei-me, assim, homem de dois corações. A operação sigilosa foi ignorada pelos repórteres. Eu mesmo fabriquei meu coração novo, nos fundos da casa onde moro. Nenhum vizinho desconfiou, mesmo porque sabem que costumo fechar-me em casa, semanas inteiras, modelando bonecos de barro ou de massa, que depois ofereço às crianças. Oferecia. Meus bonecos não têm arte, representam o que eu quero. Fiz um Einstein que acharam parecido com Lampião. Para mim, era Einstein. Os garotos riam, tentando adivinhar que tipos eu interpretara. Carlito! Não era. Às vezes, não sei por quê, admitia fosse Carlito. Nunca dei importância a leis de semelhança e verossimilhança, que sufocam toda espécie de criação.

2º § Mas, como disse, fiz meu coração sem ninguém saber. E à noite, em perfeita lucidez, abrindo o peito mediante processo que não vou contar, pois minha descrição talvez horrorizasse o leitor, e eu não pretendo horrorizar ninguém — abrindo o peito, instalei lá dentro esse coração especial, regulado para não sofrer. Ao mesmo tempo, desliguei o outro. Como? Também prefiro não explicar. Posso extrema habilidade manual, aguçada à noite, e sei o que geralmente se sabe dos órgãos do corpo e suas funções e reações, depois que ficou na moda tratar dessas coisas em jornais e revistas. Além disso, minha capacidade de resistir à dor física sempre foi praticamente ilimitada. Desde criança. Mas as dores morais, as dores alheias, as dores do mundo, acima de tudo, estas sempre me vulneraram. Recompus a incisão, senti que tudo estava perfeito, e fui dormir

3º § Na manhã seguinte, ao ler as notícias que falavam em fome no Paquistão, guerra civil na Irlanda, soldados que se drogam no Vietnã para esquecer o massacre, explosão experimental de bombas de hidrogênio, tensão permanente no Canal de Suez, golpes vitoriosos ou malogrados na América Latina, bem, não senti absolutamente nada. O coração funcionava a contento. Fui para o trabalho experimentando sensação inédita de leveza. No caminho, vi um corpo de homem e outro de mulher estraçalhados entre restos de um automóvel. Pela primeira vez pude contemplar um espetáculo desses sem me crispar e sem envenenar o meu dia. Fitei-o como a objetos de uma casa expostos na calçada, em hora de mudança. E passei um dia normal. Trabalho, refeições, sono, igualmente normais, coisa que não acontecia há anos.

4º § Meu coração fora planejado para evitar padecimento moral, e desempenhava bem a função. Assisti impassível a cenas que antes me fariam explodir em lágrimas ou protestos. Felicitei-me pela excelência. Mas aí começou a ocorrer um fenômeno desconcertante. Eu, que não sofria com as doenças que me assaltavam, passei a sentir reflexos de moléstias inexistentes. Simples corte no dedo, sem inflamação, afligia-me como chaga aberta. Dor de cabeça que passa com um comprimido ficava durante semanas. Meu corpo tornou-se frágil, exposto ao sofrimento. E eu não tinha nada. Consultei especialistas. Fiz *checkup*, não se descobriu qualquer lesão ou distúrbio funcional. Eram apenas imotivadas, gratuitas. Meu coração nº 2 passava pela radiografia sem ser percebido. Irredutível à dor moral, era invisível a aparelhos de precisão.

5º § Comecei a sofrer tanto com os meus males carnis que a vida se tornou insuportável. A dor aparecia especialmente em horas impróprias. Em reuniões sociais. Em concertos. No escritório, ao tratar de negócios. Então fazia caretas, emitia gemidos surdos, assumindo aspecto feroz. Assustavam-se, queriam chamar ambulância, eu recusava. Tinha medo de que descobrissem o coração fabricado.

6º § Outra coisa: as crianças começaram a achar estranhos meus bonecos, não queriam aceitá-los. Sempre gostei de crianças. E elas me repeliam. Esmerei-me na feitura de peças que pudessem cativá-las, mas em vão.

7º § Hoje vi um homem encostado a um oiti, diante do mar. Sua expressão de angústia dava ao rosto o aspecto de chão ressecado. Tive pena dele. Surpreso, ignorando tudo a seu respeito, mas participando de sua angústia e trazendo-a comigo para casa.

8º § Agora à noite, decidi-me. Voltei a abrir o peito e examinei o coração segundo. Com pequena fissura no isopor, já não era perfeito. Ao tocá-lo, as partes se descolaram. Inútil restaurá-lo. Joguei fora os restos, liguei o antigo e fechei o cavername. Talvez pela falta de uso, sinto que o coração velho está rateando. Que fazer? E vale a pena fazer? A manhã tarda a chegar, e não encontro resposta em mim.

ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA

22ª QUESTÃO

Quanto ao narrador, pode-se afirmar que:

- a) como ele confeccionava bonecos perfeitos, foi sempre benquisto pelas crianças.
- b) a vida dele tornou-se insuportável em consequência de problemas políticos.
- c) muito se angustiava por males e sofrimentos alheios.
- d) plenamente convicto de suas ações, no final voltou a viver com seu coração de nascença, em perfeito estado de saúde.
- e) seu corpo, com o segundo coração, tornou-se frágil em decorrência de distúrbios hormonais.

23ª QUESTÃO

"... modelando bonecos de barro ou de massa, que depois ofereço às crianças. Oferecia." A mudança de tempo verbal tem o seguinte significado:

- a) o narrador antecipa uma cessação de ação, que se confirmará no decorrer da narrativa.
- b) o pretérito imperfeito refere-se ao momento em que o narrador vai estar com o segundo coração.
- c) já, antes da operação, encerrou-se a ação.
- d) o narrador não fez mais os bonecos a partir da instalação do novo coração.
- e) indicar que todos os fatos narrados pertencem ao passado.

24ª QUESTÃO

Quanto ao significado global do texto:

- a) não está na ciência nem na tecnologia, ainda que levadas a um desenvolvimento extremo, o fim do sofrimento humano.
- b) a insensibilidade do autor perante as desgraças do mundo é o resultado do transplante de coração a que se submeteu.
- c) o hábito de fechar-se em casa foi a maneira eficaz encontrada pelo escritor para fugir à exposição dos perigos da vida.
- d) substituindo o coração de carne por outro artificial, o autor conseguiu atingir seu objetivo: evitar padecimento moral.
- e) ao se descolarem as partes do coração segundo, o homem ainda assim não se deu conta da fragilidade desse órgão.

25ª QUESTÃO

Mas as dores morais, as dores alheias, as dores do mundo, acima de tudo estas, sempre me vulneraram.

Ao mudar a posição da última vírgula, em relação ao trecho do 2º parágrafo, conseqüentemente, o significado da oração

- a) não foi alterado, pois se trata de uma enumeração.
- b) não se alterou – mas a vírgula naquela posição está incorreta.
- c) foi alterado – *estas* não mais se refere a toda a enumeração anterior.
- d) não mudou, *estas* continua se referindo às *dores do mundo*.
- e) sofreu alteração mínima, já que os termos enumerados são sinônimos.

26ª QUESTÃO

"Tornei-me, assim, homem de dois corações."

A palavra sublinhada indica

- a) conclusão.
- b) conformidade.
- c) explicação.
- d) adição.
- e) alternância.

27ª QUESTÃO

"A manhã tarda a chegar, e não encontro resposta em mim."

O período que emprega a conjunção e com o mesmo valor sintático do período acima é:

- a) "fiz meu coração sem ninguém saber. E à noite, em perfeita lucidez, abrindo o peito.."
- b) "No caminho, vi um corpo de homem e outro de mulher estraçalhados entre os restos de um automóvel."
- c) "...pude contemplar um espetáculo desses sem me crispar e sem envenenar o meu dia."
- d) " Meu corpo tornou-se frágil, exposto ao sofrimento. E eu não tinha nada."
- e) " Possuo extrema habilidade manual, aguçada à noite, e sei o que geralmente se sabe dos órgãos do corpo..."

28ª QUESTÃO

"Tinha medo de que descobrissem o coração fabricado."

A alternativa em que o termo sublinhado exerce a mesma função sintática da oração sublinhada acima é:

- a) "Tornei-me, assim, homem de dois corações."
- b) " ... ao ler as notícias que falavam em fome no Paquistão, ..."
- c) "Fitei-o como a objetos de uma casa..."
- d) "Sempre gostei de crianças."
- e) "Esmerei-me na feitura de peças que pudessem cativá-las,..."

29ª QUESTÃO

"Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, foi tipógrafo."

A alternativa em que as vírgulas foram empregadas pela mesma razão que na frase acima é:

- a) "Às vezes, não sei por quê, admitia fosse Carlito!"
- b) "Possuo extrema habilidade, aguçada à noite, e sei o que geralmente se sabe dos órgãos..."
- c) "Eu, que não sofria com as doenças que me assaltavam, passei a sentir reflexos de moléstias inexistentes."
- d) "Surpreso, ignorando tudo a seu respeito, mas participando..."
- e) "... fiz meu segundo coração, para enfrentar situações a que o primeiro, o de nascença, não teria condições de resistir."

30ª QUESTÃO

"Comecei a sofrer tanto com os meus males carnis que a vida se tornou insuportável."

A frase acima poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) Porque comecei a sofrer muito na vida, esta se tornou insuportável pelos meus males carnis.
- b) A vida se tornou insuportável, porque comecei a sofrer muito com os meus males carnis.
- c) Se comecei a sofrer muito com os meus males carnis, é porque a minha vida se tornou insuportável.
- d) A vida se tornou insuportável; por isso comecei a sofrer muito com os meus males carnis.
- e) Já que a vida se tornou insuportável, comecei então a sofrer muito com os meus males carnis.

31ª QUESTÃO

"Nenhum vizinho desconfiou, mesmo porque sabem que costumo fechar-me em casa, semanas inteiras, modelando bonecos de barro ou de massa, que depois ofereço às crianças."

Em relação ao termo sublinhado:

- a) O verbo destacado evidencia uma concordância errada, pois encerra uma declaração sobre um termo expresso no singular.
- b) É um caso de silepse, pois "sabem" concorda com a idéia associada mentalmente ao termo "Nenhum vizinho".
- c) A forma plural do verbo, terceira pessoa, indica sujeito indeterminado, uma vez que não há um termo plural a que ela faça referência.
- d) Este erro demonstra um cochilo do autor quanto às regras de concordância.
- e) O verbo em destaque, na terceira pessoa do plural, concorda com o substantivo "crianças".

32ª QUESTÃO

" ... começaram a achar estranhos meus bonecos, não queriam aceitá-los. Sempre gostei de crianças. E elas me repeliam. Esmerei-me na feitura de peças que pudessem cativá-las, mas em vão."

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) "estranhos" é adjetivo e predicativo do sujeito.
- b) "crianças" é substantivo e núcleo do objeto indireto.
- c) " los " é pronome demonstrativo e sujeito da oração.
- d) "aceitá-los" e "cativá-las" são palavras acentuadas por serem paroxítonas terminadas em **a**.
- e) "mas em vão" é oração subordinada concessiva.

3ª Parte

PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia os fragmentos abaixo:

"A felicidade depende mais de nossas cogitações interiores, do que mesmo das circunstâncias que nos envolvem."

Lima Barreto

"É com o coração que se vê corretamente; o essencial é invisível aos olhos."

Antoine de Saint-Exupéry (O pequeno príncipe)

" Como Freud observou em *O Mal-Estar na Civilização*, o aparelho social tem tentado impor normas para conter o excesso emocional que emerge como ondas, de dentro de cada um de nós."

Daniel Coleman (Inteligência Emocional)

REDAÇÃO

Produza um texto dissertativo, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, tendo por base o tema discutido no texto "Coração Segundo" e nos fragmentos dados acima.

Observações:

Não se esqueça de dar um título à sua redação.

Não transcreva partes dos textos de apoio no seu trabalho.

GABARITO DA PROVA

CONCURSO 2000
INGLÊS / PORTUGUÊS

ITEM	ALTERNATIVA	ITEM	ALTERNATIVA
1	D	17	A
2	E	18	B
3	A	19	E
4	C	20	C
5	C	21	C
6	A	22	C
7	E	23	A
8	C	24	A
9	C	25	C
10	C	26	A
11	E	27	D
12	D	28	E
13	B	29	E
14	E	30	B
15	D	31	B
16	B	32	B